

FUNDAMENTOS



TROMPETE

AMARILDO NASCIMENTO



Dedicado aos
encarregados
regionais,
encarregados
locais, instrutores
e todos os irmãos
que tocam
trompete ou outro
instrumento da
família.

Suzano
Fevereiro/2016

Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	4
.....	5
ALGUNS EXEMPLOS DE TROMPETES HISTÓRICOS	5
TROMPETES MAIS USADOS ATUALMENTE	7
FUNDAMENTOS DIÁRIOS PARA TOCAR TROMPETE	9
RESPIRAÇÃO	9
EXERCÍCIOS COM O BOCAL OU BUZZING.....	13
NOTAS LONGAS	14
FLEXIBILIDADE.....	17
ARTICULAÇÃO.....	23
ESCALAS.....	25
SOBRE AFINAÇÃO.....	31
ASSUNTOS DIVERSOS RELACIONADOS AO TROMPETE	32
A ESCOLHA DO TROMPETE.....	32
A ESCOLHA DO BOCAL	33
ACESSÓRIOS BÁSICOS PARA UM TROMPETISTA	34
CONHECIMENTO APROFUNDADO	34
MÚSICAS QUE UM TROMPETISTA DEVE OUVIR PARA CONHECER AS POSSIBILIDADES DO TROMPETE	35
CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	36

Introdução

Este trabalho tem como objetivo transmitir informações fundamentais para os irmãos músicos e candidatos que estudam e tocam trompete ou outro instrumento da família na CCB, bem como auxiliar os irmãos encarregados de orquestra e instrutores no ensino desses instrumentos, visando complementar o estudo dos métodos usados na CCB. Os estudantes irão encontrar assuntos sobre conhecimentos básicos para tocar o trompete tais como: breve contexto histórico, exercícios de respiração, buzzing, notas longas, flexibilidade, articulação, escalas, afinação entre outros.

Espera-se que esta apostila possa contribuir para um melhor entendimento de como tocar bem o trompete e que os conceitos, aqui apresentados, possam ser entendidos e colocados em prática.

Breve Contexto Histórico

O trompete está à parte de todos os outros instrumentos musicais pelo esplendor de seu som. Até mesmo nos tempos primórdios, serviu como um instrumento sinalizador, na medida em que seu som podia ser ouvido a uma grande distância. Logo teve associações militares e depois, religiosas. No Velho Testamento, o trompete era reservado aos profetas. No capítulo 10 do livro de Números, nós lemos: “Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Faze duas trombetas de prata: de obra batida as farás: e te serão para a convocação da congregação, e para a partida dos arraiais...”.

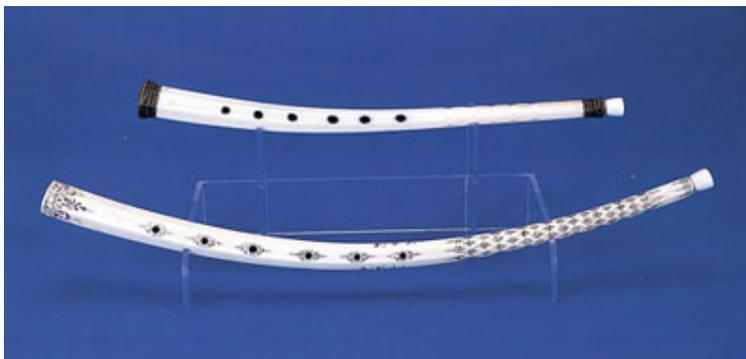
Os trompetes da antiguidade eram pequenos instrumentos retos, de madeira, bronze ou prata. Eram usados para o exército e propósitos cerimoniais. O tipo mais antigo é o que foi representado (pintado) na Arte Egípcia da 18ª Dinastia, acompanhando a marcha dos soldados. Uma cena de Amarna da mesma dinastia mostra que o trompete também poderia ser usado para acompanhar as danças. Eles não tinham bocais destacáveis e os lábios eram colocados diretamente na parte mais estreita do instrumento. Seu propósito militar é confirmado pelos nomes divinos inscritos nos instrumentos. Aqueles com nomes de deuses são das divisões do exército egípcio.

Outros antecedentes do trompete eram os “Salpinx” gregos e os “Lituus, Tuba, Buccina e Cornu” romanos. Os romanos herdaram todos seus instrumentos de metais dos Etruscos. Os Seleucidos próximos ao Leste seguiram a prática Macedoniana de usar os trompetes em suas músicas de batalha, como fizeram os Huns quando lutaram com o Império chinês de Han nos séc. III e II AC.

Por volta de 1400, os fabricantes de instrumentos de metal aprenderam a curvar o tubo do trompete. Primeiro para uma forma de S, logo depois, com esta forma em S dobrada atrás dela mesma para formar um “laço”, uma forma mais compacta que permaneceu padrão nos trompetes naturais. A primeira ilustração da forma em S é um relevo em madeira de 1397, encontrado na Catedral de Worcester; a da forma de “laço” foi encontrada no Livro das Horas, do Duque de Berry. O trompete foi considerado um instrumento sagrado. Os líderes de igreja associaram o som do trompete às vozes dos anjos ou à voz de Deus. Até o final do século XVIII os trompetes tocavam apenas as notas da série harmônica. Em 1792 Anton Weidinger criou o primeiro trompete cromático do mundo, denominado “Keyed Trumpet”, que se assemelhava a um trompete natural com a adição de chaves similares a de um saxofone (esse instrumento foi utilizado para executar o concerto em Mi bemol para trompete e orquestra de J.F. Haydn). Os primeiros instrumentos com pistões foram criados em 1814 por Heinrich Stölzel, mas esse sistema do Stölzel caiu em desuso após 1839 com a criação de François Périnet, que é o sistema de pistões moderno, utilizado até o presente momento.

Em 1768 Hiller escreveu: “Um evento solene em igreja ou estado quase não pode ser celebrado sem o som de trompetes e kettledrums”. Os compositores do período Barroco colocaram o trompete como um instrumento solista e privilegiado em suas músicas. Se a associação do trompete com a realeza desapareceu no período Romântico, pelo menos seu esplendor permaneceu. Um clímax dinâmico na grande orquestra de Richard Wagner, Gustav Mahler, Anton Bruckner ou Richard Strauss seria inconcebível sem o impacto do trompete. Sem o trompete, o Jazz, a música popular e as trilhas sonoras de filmes não teriam o mesmo esplendor.

Alguns Exemplos de Trompetes Históricos



Esquerda: Cornettino, Alemanha Meridional, ca. 1600. Corpo octogonal de marfim com chifre. José R. e Joella F. Coleção de Utley, 1999

Direita: Cornetto, Alemanha Meridional, ca. 1600. Corpo octogonal de marfim, parte superior amoldada em um padrão de diamante. Gravado com folie desígnios com pigmento preto. Coll de Ex.: von de Barões Rothschild, Viena. José R. e Joella F. Coleção de Utley, 1999.



Esquerda: *Trompete de Johann Wilhelm Haas, Cidade Imperial de Nürnberg, ca. 1690-1710. Gravado na guirlanda da campana: [lebre que corre à esquerda] / I W HAAS, FEC. NORIBER / [capa de braços] / N. Board of Trustees, 1985.*

Centro: *Trompete de Paul Hainlein, Cidade Imperial de Nürnberg, 1666. Gravado na guirlanda da campana: MACHT PAVL / HAINLEIN / [galo] / PÁG. H. / EM NVRNBERG / ANNO 1666. Guirlanda decorada com folhas gravadas. Trompete composit provavelmente feito de sobras de dois ou mais instrumentos do período; campana original. Board of Trustees, 1985.*

Direita: *Trompete de Johann Wilhelm Haas, Cidade Imperial de Nürnberg, ca. 1710-1720. Gravado na guirlanda de campana: Eu W H / [lebre que corre a esquerda] / IOHANN / WILHELM / HAAS / NURNBERG. Guirlanda decorada com anjos de elenco e pentéola projetada em repoussé. Board of Trustees, 1985.*

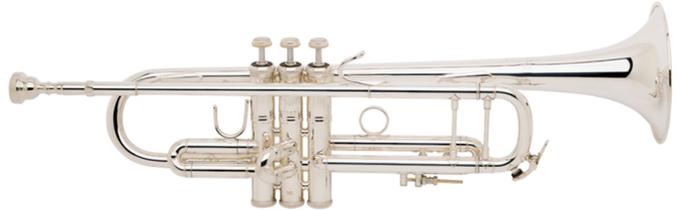
Trompete em D (Joseph Huschauer, Viena, 1794).



Trompetes Mais Usados Atualmente

Trompete em Si bemol

O Trompete em Si bemol é o mais usado pelos trompetistas, pois é empregado no Jazz e na música popular, e todo o aprendizado é feito tradicionalmente neste trompete. Esse modelo da foto é o mais comum dentre os trompetes em si bemol, mas existem outros modelos e também outras medidas de calibre, dependendo do gosto pessoal e objetivo a ser alcançado. O Concerto para Trompete em Si bemol e Orquestra de Alexander Arutunian é o mais famoso no mundo, e é um ícone para os trompetistas eruditos.



Cornet em Si bemol

O Cornet em Si bemol hoje em dia pertence à família dos trompetes, mas ele é oriundo da família das trompas (cornet quer dizer pequena trompa). Esse instrumento tem menos potência sonora que o trompete e um som mais doce e melodioso; o cornet foi muito usado no final do século XIX e começo do século XX em composições dos famosos temas e variações onde o virtuosismo foi sua maior característica. O Cornet também é usado em algumas obras sinfônicas para diferenciar seu timbre com o do trompete. Existe uma peça chamada Carnaval de Veneza Tema e Variações de J.B. Arban que é a obra mais famosa feita para esse instrumento



Flugelhorn

O Flugelhorn é um instrumento muito especial, é empregado no Jazz e música popular. Possui o som mais “escuro” que o do trompete e é utilizado em músicas muito melódicas; também é empregado em músicas mais movimentadas a fim de expressar outro timbre.



Trompete em Dó



O Trompete em Dó é o mais usado nas orquestras sinfônicas de todo o mundo, apesar de alguns países adotarem o Trompete em Si bemol em suas orquestras; tornou-se uma tradição o emprego do Trompete em Dó porque facilita a frequente transposição das partituras orquestrais (por exemplo: a partitura está escrita para trompete em fá, toca-se com o trompete em dó uma quarta acima); o trompete em dó é muito utilizado em obras sinfônicas a partir do período romântico.

O som deste Trompete é muito semelhante ao do Trompete em Si bemol, porém possui mais brilho, e isso faz com que ele se adapte muito bem à orquestra sinfônica. O Concerto para Trompete em Dó e Orquestra de Henri Tomasi é um dos mais famosos do mundo

Existem vários tipos e modelos diferentes de trompete, ilustramos aqui apenas os mais usados.

Fundamentos diários para tocar trompete

Como o próprio título já diz, os exercícios a seguir são fundamentais para se tocar bem o trompete. São exercícios de rotina que devem ser praticados todos os dias. Qualquer bom professor de trompete fará com que o estudante pratique os seguintes exercícios:

- respiração
- bocal (buzzing)
- notas longas
- flexibilidade
- articulação
- escalas e fluência

A seguir será apresentado cada um dos exercícios citados acima com as devidas instruções de como praticá-los. Leia atentamente as instruções e pratique com muita seriedade, pois, com certeza, os resultados aparecerão.

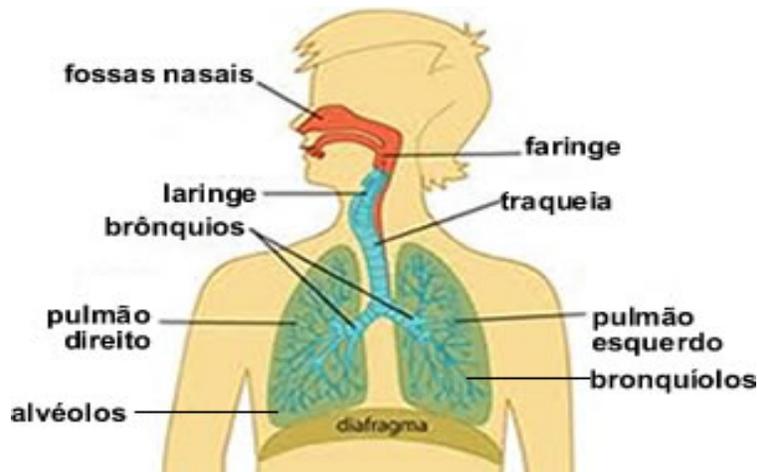
Respiração

Antes de começar a tentar produzir qualquer tipo de som em qualquer instrumento de sopro, a primeira etapa a ser aprendida e, provavelmente, a mais importante a ser desenvolvida é a respiração. Cabe ao professor ser rigoroso em ensinar este tópico a seus alunos. A prática da respiração deve ser feita diariamente antes de abrir o estojo do instrumento e, essa prática será para a vida toda.

Para que o instrumentista de sopro possa entender e ser conscientizado sobre a importância da prática de exercícios de respiração para tocar, será apresentado a seguir, em breves palavras, o funcionamento da respiração.

O processo respiratório é realizado de forma simples e natural com apenas dois atos: inspirar ou inalar (“puxar” o ar para dentro dos pulmões) e expirar ou exalar (soltar o ar que entrou nos pulmões). Mas, até que o ar chegue aos pulmões é necessário que percorra um longo caminho. Todo esse processo do ar acontece através de um sistema chamado: Sistema Respiratório.

O sistema respiratório consiste do nariz, da faringe (garganta), da laringe (caixa de voz) da traqueia, dos brônquios e dos pulmões. Veja ilustração do sistema respiratório na figura abaixo.



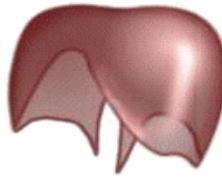
Todo ser - humano respira desde o primeiro até o último segundo de vida sem que ninguém lhe ensine. Respirar é um processo natural e é uma das funções mais importantes do corpo. Porém, a respiração que é realizada cotidianamente não é suficiente para tocar um instrumento de sopro porque é uma respiração que não exige nenhum esforço, acontece naturalmente. Para atender à exigência de volume e pressão de ar para realizar essa atividade (tocar um instrumento de sopro), é necessário praticar a respiração de maneira que o corpo se adapte a essas exigências e durante o processo de tocar isso se torne automático.

O primeiro treinamento respiratório que um instrumentista de sopro deve fazer é: como ter uma respiração completa. Para a maioria das pessoas acontece o seguinte: quando se pede para alguém, não treinado, fazer uma respiração profunda, nota-se que esse alguém estufa o tórax de maneira à quase “explodir”. Percebe-se que essa não foi uma respiração completa porque, foi utilizada apenas uma parte dos pulmões. Para que a respiração seja completa, é necessário que se imagine que está “enchendo a barriga de ar” e depois o “tórax”. (Foi dito para imaginar porque é impossível encher a barriga ou o tórax de ar. O ar só vai para os pulmões). Existem diversos músculos envolvidos no ato de respirar e, entre esses músculos, existe um que é o mais importante: o diafragma. O diafragma é o principal músculo da inspiração e é classicamente descrito como um músculo delgado e achatado, que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal.

Veja figura abaixo:

Quando inspiramos de maneira correta, o diafragma desce, aumentando a cavidade do peito e diminuindo a pressão interna do ar, que por consequência, entra nos pulmões. Pode-se observar também que os órgãos do corpo logo abaixo do diafragma ficam com menor espaço, o que causa uma expansão do diâmetro da cintura que é o resultado da contração do diafragma no momento da inspiração.

Diafragma



O diafragma tem forma de pára-quadras



A respiração está para os instrumentos de sopro assim como o arco está para o violino e os instrumentos da família das cordas. Um dos primeiros ensinamentos que um aluno de violino recebe é como se deve trabalhar o arco, porque, para produzir som o violinista dependerá totalmente dos exercícios realizados com o arco. Do mesmo modo, os instrumentistas de sopro dependerão exclusivamente do ar para conseguir produzir qualquer tipo de som.

Uma vez exposto, resumidamente, o funcionamento da respiração, é o momento de vivenciar alguns exercícios de respiração, propostos a seguir, para serem aplicados ao tocar.

1-Com o dedo indicador encostado nos lábios (veja figura a seguir), faça inspirações e expirações lentas e profundas. Respire sempre pela boca mantendo os cantos relaxados. Pronuncie WÔW ao inspirar e THÔW ao expirar.



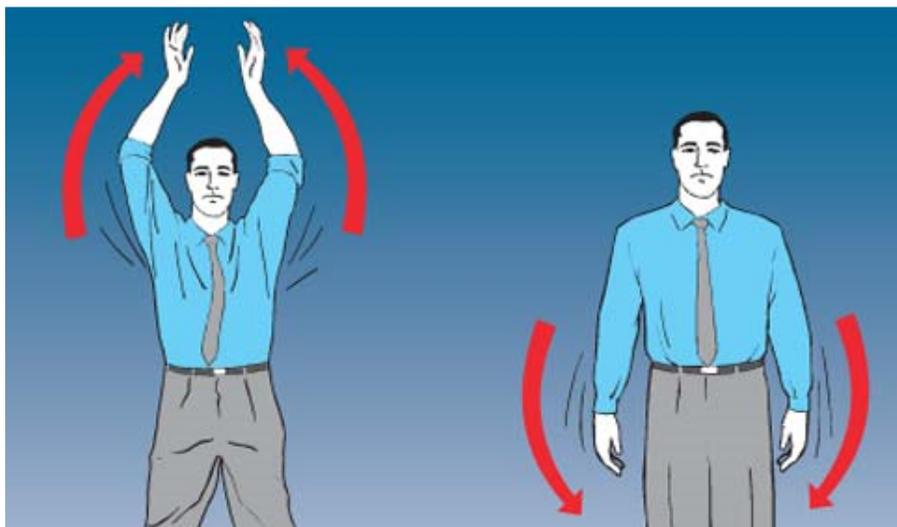
2-Encoste o dedo indicador nos lábios (como na figura acima) mantendo os cantos da boca relaxados. Agora, pela boca, faça uma inspiração de 5 tempos seguida de uma expiração de 5 tempos. Ao inspirar, pronuncie a palavra WÔW. Ao expirar pronuncie a palavra THÔW. (Veja o exercício na figura abaixo).

Exercício de Respiração 2

Na figura da pausa inspire pela boca mantendo os cantos da mesma relaxados.
Na figura da nota expire também pela boca.
Ao inspirar pronuncie WÔW, ao expirar pronuncie THÔW.



3- Usando o mesmo compasso do exercício anterior, o exercício a seguir é realizado com movimento dos braços para cima. Inspire pronunciando WÔW, expire pronunciando THÔW. Durante a inspiração, vá elevando os braços de maneira que no 5º tempo estejam acima da cabeça. Expire os 5 tempos com os braços nesta posição. Agora retorne e repita o processo por 6 vezes. (Veja figura a seguir)



Exercício de respiração 3

4- Os próximos 4 exercícios são realizados com o mesmo princípio do exercício 1 (com o dedo indicador encostado nos lábios). A proposta é que, na pausa, se consiga inspirar toda a capacidade de ar dos pulmões. Na figura da nota solte o ar com controle de maneira que se expire até a última figura. Ajuste o metrônomo com a semínima igual a 55. Veja os exercícios abaixo.

Exercício de Respiração 4

Kristian Steenstrup

S. D. $\text{H} \frac{5}{4} \text{c}$ $\text{W}^{\text{O}}\text{W}$ $\text{TH}^{\text{O}}\text{W}$ $\text{TH}^{\text{O}}\text{W}$ $\text{TH}^{\text{O}}\text{W}$ $\text{TH}^{\text{O}}\text{W}$

Exercício de Respiração 5

Kristian Steenstrup

S. D. $\text{H} \frac{4}{4} \text{c}$ $\text{♩} = 55$

Exercício de Respiração 6

Kristian Steenstrup

S. D. $\text{H} \frac{4}{4} \text{c}$ $\text{♩} = 55$

Exercício de respiração 7

Kristian Steenstrup

S. D. $\text{H} \frac{4}{4} \text{c}$ $\text{♩} = 55$

17

Exercícios com o bocal ou buzzing

Praticar estudos no bocal é de extrema importância para os estudantes de instrumentos de metal. O renomado professor Kristian Steenstrup diz que “os exercícios no bocal são o solfejo dos instrumentistas de metal”. São esses estudos que permitem ao músico ter uma boa vibração dos lábios e uma boa definição das notas. Pratique os exercícios abaixo primeiro cantando e em seguida no bocal, depois tente tocar uma melodia também no bocal. Ao praticar esses exercícios, seja rigoroso com o início das notas e com a afinação. Sempre procure a referência de afinação no instrumento.

Segure o bocal com dois dedos (o indicador e o polegar) da mão esquerda encostando-o nos lábios. Não faça muita pressão contra os lábios, deixe que o ar faça com que os lábios vibrem. Importante: Não pratique por muito tempo, 5 a 10 minutos são suficientes sempre realizando uma pequena pausa após cada fermata.

EXERCÍCIO COM O BOCAL (BUZZING)

James Stamp



Notas longas

Para produzir um som firme, limpo e principalmente afinado, é extremamente importante que todos os músicos pratiquem exercícios com notas longas diariamente, (não “pulem” essa parte do estudo em hipótese alguma). Infelizmente, o estudo de notas longas tem sido muito negligenciado pelos estudantes de instrumentos de sopro na CCB. Muitos acham que o estudo é “chato” outros, têm pressa para começar a tocar um “monte” de notas rápidas ou “passar logo” aquele estudo do método para começar a tocar mais rápido nos ensaios e cultos, mas se esquecem que: para correr é preciso, primeiro, saber andar. Músicos profissionais estudam notas longas todos os dias.

Pratique os exercícios de notas longas abaixo:

Os exercícios devem ser praticados com muita concentração e da maneira mais relaxada possível. Não deixe o som tremer em hipótese alguma. Lembre-se: essas são suas primeiras notas do dia, não canse a musculatura da sua boca nem machuque seus lábios.

A cada final de sequência (barra dupla), faça uma pausa de aproximadamente 1 minuto.

NOTAS LONGAS

Procure tocar na dinâmica indicada. Aproveite para observar a correta posição do bocal nos lábios, postura correta e tenha paciência. Sustente cada fermata por no mínimo oito tempos. Procure ficar com a embocadura relaxada e não deixe o som ficar "tremendo".

Max Schlossberg

Trumpet in B \flat

$\text{♩} = 50$

mp

7

12

17

mp

23

29

mp

35

Notas Longas

Respire a cada 2 compassos. Mantenha a embocadura relaxada.
Não deixe o som ficar "tremido" ou com vibrado.
Dinâmica no máximo de mezzo forte a piano.
Descanse após cada barra final.

Max Schlossberg

♩=50

Trumpet in B♭

7

Tpt.

14

Tpt.

20

Tpt.

26

Tpt.

30

Tpt.

35

Tpt.

41

Tpt.

Compilação
Amarildo Nascimento

Flexibilidade

O estudo da flexibilidade é excelente para construir uma embocadura flexível e resistente (firme e forte). Outrossim, estes exercícios ajudam o trompetista a tocar do registro grave ao agudo e vice-versa sem a necessidade de exercer muita pressão do bocal contra os lábios. Ao praticar esses exercícios, com certeza os trompetistas não ficarão “suando” para tocar os hinos que têm notas mais agudas.

Pratique os exercícios de flexibilidade abaixo lentamente.

Importante: Toque de forma relaxada, não pressione demais o bocal contra os lábios e concentre-se no sopro.

O trompete possui sete posições:

1ª posição - nenhum pistão acionado.

2ª posição - pistão 2 acionado.

3ª posição - pistão 1 acionado.

4ª posição - pistões 1 e 2 acionados.

5ª posição - pistões 2 e 3 acionados.

6ª posição - pistões 1 e 3 acionados.

7ª posição - pistões 1,2 e 3 acionados.

Quando o pistão é acionado ele aumenta o comprimento total do instrumento, abaixando a altura da nota tocada. A primeira válvula baixa a nota em um tom, a segunda válvula em meio tom e a terceira em um tom e meio. Usadas isoladamente e em combinação, as válvulas fazem do trompete um instrumento totalmente cromático.

A mudança de nota no trompete acontece através das mudanças de posição ou pela série harmônica de cada posição. Flexibilidade é o ato de tocar ligado, uma ou mais notas da série harmônica de cada posição do trompete.

EXERCÍCIO DE FLEXIBILIDADE Nº 1

Bai Lin

Trumpet in Bb

5 *mf*

Tpt.

9

Tpt.

13

Tpt.

17

Tpt.

21

Tpt.

25

Tpt.

29

Tpt.

33

Tpt.

37

Tpt.

41

Tpt.

45

Tpt.

2

49 1-2-3

Tpt.

53

Tpt.

EXERCÍCIO DE FLEXIBILIDADE Nº2

Bai Lin

57 0

Tpt.

63

Tpt.

68 2

Tpt.

74

Tpt.

79 1

Tpt.

85

Tpt.

90 1-2

Tpt.

96

Tpt.

101 2-3-----
Tpt. 

107
Tpt. 

112 1-3-----
Tpt. 

118
Tpt. 

123 1-2-3-----
Tpt. 

129
Tpt. 

ESTUDO DE FLEXIBILIDADE

Este exercício é para tocar como está escrito, "ligado". Não pressione o bocal contra os lábios para fazer a ligadura. Pronuncie as sílabas que estão embaixo das notas no momento da ligadura. Não toque forte. Sempre que for usar a posição 1-2-3, abra toda a bomba do 3º pistão, quando for usar a posição 1-3, abra metade da bomba do 3º pistão.

Irons
Amarildo Nascimento

Trumpet in B♭

♩=60

TA
1-2-3

E I E A

1-3

6

Tpt.

2-3

1-2

12

Tpt.

1

2

18

Tpt.

0

22

Tpt.

EXERCÍCIO 2

0

26

♩=60

TA

E A E I E I E A

31

Tpt.

37

Tpt.

43

Tpt.

Compilação
Amarildo Nascimento

2

47

Tpt.

EXERCÍCIO 3

50

Tpt.

♩ = 60

54

Tpt.

58

Tpt.

61

Tpt.

64

Tpt.

69

Tpt.

Articulação

O estudo da articulação é para que se obtenha controle sobre a língua tanto na pronúncia da sílaba quanto na velocidade, bem como, a clareza e definição das notas. Observa-se que, na CCB, os músicos que tocam instrumento de sopro têm muitas dificuldades com a articulação. Frequentemente observamos músicos que não conseguem diferenciar a sílaba "Tah" da sílaba "Dah".

Fale algumas vezes a sílaba "Tah" e depois a sílaba "Dah" para perceber a diferença entre uma sílaba e outra, exemplo:

Tah tah tah tah.... Dah dah dah dah...

É possível usar outras sílabas para a articulação como: Tuh tuh tuh tuh... Duh duh duh duh ou Toh toh toh toh... Doh doh doh doh

Nos exercícios propostos abaixo, pratique lentamente usando essas duas pronúncias: 1° "Tah" e depois "Dah" ou outra sílaba indicada acima. Procure perceber a diferença e clareza entre uma sílaba e outra.

ARTICULAÇÃO

Toque primeiro utilizando a sílaba "tah" depois repita com a sílaba dah"

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff contains a melody of eighth notes, and the second staff contains a bass line of eighth notes.

VARIAÇÃO DESCENDENTE

One staff of musical notation in 4/4 time, featuring a descending melody of eighth notes.

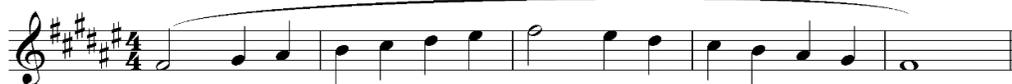
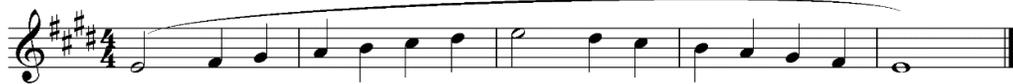
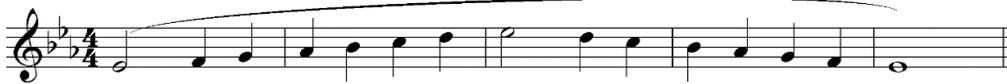
Two staves of musical notation in 4/4 time, featuring a descending melody of eighth notes.

Two staves of musical notation in 4/4 time, featuring triplets of eighth notes.

Two staves of musical notation in 4/4 time, featuring a descending melody of eighth notes.

ESCALAS

Pratique escalas de várias formas: lento, rápido. Ligado e sem ligadura. Sempre pratique com o auxílio do metrônomo
Fique atento para que as mudanças de notas sejam claras (não emboladas) e pratique diariamente





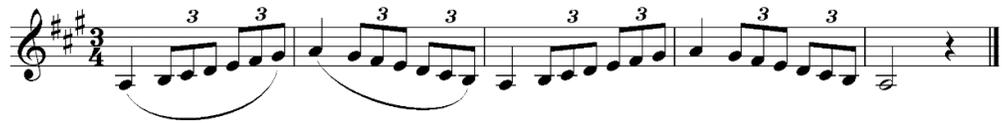
VARIAÇÃO 1





VARIACÃO 2

The image displays a musical score titled "VARIACÃO 2". It consists of nine staves of music, all written in treble clef. The time signature for all staves is 3/4. The key signatures vary across the staves: the first staff is in C major (no sharps or flats), the second in B-flat major (one flat), the third in D major (two sharps), the fourth in B-flat major (one flat), the fifth in D major (two sharps), the sixth in B-flat major (one flat), the seventh in D major (two sharps), the eighth in C major (no sharps or flats), and the ninth in B-flat major (one flat). Each staff contains a sequence of eighth notes, with many of them grouped into triplets. Some notes are beamed together, while others are separated. The music concludes with a double bar line and a fermata on the final note of each staff.



VARIAÇÃO 3





Sobre afinação

Os instrumentos de metal são construídos de forma que fiquem entre 443 e 446 vibrações por segundo (quando o instrumento está totalmente fechado). São construídos dessa maneira porque o metal é um material que sofre dilatação e contração (com o calor e o frio). Portanto, de acordo com as condições climáticas o instrumento sofrerá essas reações. Outra situação é que, dependendo do lugar onde se toca, a afinação pode variar de 440 a 445 vibrações por segundo. Praticamente todas as orquestras profissionais do Brasil afinam em 442, mas há também outras padronizações em outros países, por exemplo: 441 em algumas orquestras americanas, e 444/445 em algumas orquestras europeias.

Todavia, no caso das orquestras da congregação, normalmente a afinação é de 440 vibrações por segundo (por causa do órgão que é um instrumento de afinação fixa e é o instrumento de referência de afinação).

Portanto, é necessário que se faça uma correção para que se toque “afinado”. Essa correção é feita a partir da bomba geral de afinação, (acompanhe, a partir do bocal, até chegar a uma curva onde seja possível retirá-la). Essa é a bomba geral de afinação. No caso do Flugelhorn a afinação é corrigida diretamente no leadpipe. (Aquele “cano” onde se encaixa o bocal).

Para corrigir a afinação é necessário ouvir atentamente a nota que está sendo executada pelo órgão (nesse caso, a nota Lá) e tentar reproduzi-la exatamente na mesma frequência/altura, usando primeiro o ouvido e depois, se necessário, a bomba geral de afinação.

A afinação não ficará resolvida fazendo uma “marquinha” na bomba geral porque, como dito anteriormente, as alterações climáticas fazem com que o metal sofra dilatação ou contração. Exemplificando, de maneira simples, funciona assim: quanto mais calor estiver, mais o músico deverá abrir a bomba geral de afinação e vice-versa sempre seguindo o que está sendo ouvido.

Portanto, não existe instrumento “afinado de fábrica”. Quem afina é o músico, todas as vezes em que for tocar. Por isso, procure estar muito atento sempre que for tocar; não se esqueça que o seu ouvido também faz parte do seu instrumento.

Outro ponto importante é a existência de notas que são naturalmente desafinadas, as quais devem ser corrigidas com o uso dos slides (conhecidos também como bombas ou pompas). A maioria dos trompetes tem anéis ou ganchos na 1ª e na 3ª bomba. Cornets e flugelhorns costumam ter gatilhos no lugar dos anéis, mas a finalidade é exatamente a mesma.

O Ré grave (posição 1+3) é naturalmente alto e deve ser corrigido com a abertura de aproximadamente 1 centímetro na 3ª bomba. O Dó# ou Réb grave (posição 1+2+3) é extremamente alto e deve ser corrigido com a abertura de aproximadamente 2,5 centímetros na 3ª bomba. O Fá da quinta linha (posição 1) também é um pouco alto e deve ser corrigido com a abertura de aproximadamente 0,5 centímetros na 1ª bomba.

Assuntos diversos relacionados ao trompete

A escolha do trompete

Quando o estudante for comprar um instrumento, é importantíssimo que se compre um novo. Porque, com certeza, o irmão irá usar esse instrumento por todo o tempo em que for músico na CCB e esse tempo pode ser muito longo. Portanto, se for um instrumento muito “surrado” logo apresentará problemas.

Muito cuidado para não ser enganado pelo vendedor da loja ou por algum músico tentando lhe vender um instrumento que não é bom ou que está “encalhado” na loja há muito tempo. (Alguns até dizem: esse instrumento é artesanal e etc.).

Antes de comprar um instrumento, procure o responsável pela orquestra ou algum músico (experiente), que conheça sobre o instrumento que deseja tocar, e peça para ele dicas e informações sobre o instrumento que deseja comprar. Se possível, que essa pessoa vá até a loja junto com o estudante para que se possa escolher um bom instrumento.

Lembre-se que Deus prepara coisas boas aos Seus filhos.

Escolha o instrumento em Sib que é o padrão para se aprender a tocar. O instrumento em Sib é mais “fácil” de soprar (porque oferece menos resistência), é onde se constrói uma boa sonoridade e é mais afinado que o instrumento em Dó. O instrumento em Dó é para quem já tem o domínio do instrumento em Sib.

Outro ponto importante a ser observado é a cor do instrumento. Na CCB, o mais sensato e permitido, é adquirirmos instrumentos prateado, dourado, laqueado, niquelado ou sem banho. O restante é invenção “carnavalesca”. Lembre-se: o que interessa é o instrumento mais afinado que permita produzir um belo som e não a cor mais “berrante”.

A idade ideal para começar a estudar o trompete é a partir de 09 anos (existem exceções). O trompete é um instrumento de sopro e necessita de uma boa formação da arcada dentária e de um aparelho respiratório bem desenvolvido.

Se a criança manifestar desejo em estudar trompete, é recomendado que ela comece com o Cornet, que é um instrumento menor e que facilita a emissão do som para aluno.

A escolha do bocal

A escolha do bocal é um processo muito pessoal. Cada pessoa possui lábios e arcada dentária diferente umas das outras. Mas, no quesito sonoridade para tocar os hinos, aconselha-se a usar os bocais de numerações 7C para baixo. (As numerações indicadas aqui são referentes aos bocais da marca Vincent Bach). Na maioria das marcas quanto menor o número, maior é o bocal (por exemplo: 5C, 3C, 2C e etc.). Teoricamente, quanto maior o bocal, maior e mais bonito será o som. Os trompetistas de Orquestras Sinfônicas geralmente usam bocais maiores como 2C, 1 1/4C, 1C, 1B, 1X, etc.

De fato, os bocais menores, como 10 1/2C, 11 3/4C, 20C não resultarão em um som adequado para se tocar os hinos. Fatalmente o som ficará menor e mais estridente. Essas numerações de bocal são mais utilizadas pelos trompetistas de jazz e demais músicas populares. Deve-se evitar também os bocais muito rasos, mesmo que o diâmetro seja médio ou grande, por exemplo: 1E, 3E e 3F.

Procure mais informações com um professor de trompete.



Exemplo de modelos de bocais

Acessórios básicos para um trompetista

- Óleo para a lubrificação dos pistões (Recomendo as marcas Fast, Hetman, Ultra-Pure e Blue Juice).
- Metrônomo (fundamental para se obter uma boa pulsação/ritmo)
- Afinador eletrônico (importantíssimo para se ter uma boa referência de afinação).
- Kit de limpeza para trompete (manter a higiene). É importante lavar seu trompete pelo menos duas vezes por ano.



Kit de limpeza

Conhecimento aprofundado

Esta apostila é de conhecimentos básicos. Busque mais conhecimentos em métodos escritos por grandes professores de preferência tendo acompanhamento de um professor de trompete. A saber:

- Getchell, R.W. – *First Book of Practical Studies for Cornet and Trumpet*
- Getchell, R.W. – *Second Book of Practical Studies for Cornet and Trumpet*
- Arban, J.B. - *Complete Conservatory Method*
- Clarke, H.L. – *Technical Studies for the Cornet*
- Lin, B. – *Lip Flexibilities*
- Schlossberg, M. – *Daily Drills and Technical Studies*
- Concone, G. - *Lyrical Studies for Trumpet or Horn*

Existe uma infinidade de métodos para trompete, os citados acima são apenas alguns dos mais usados.

Músicas que um trompetista deve ouvir para conhecer as possibilidades do trompete

-
- Concerto para trompete (F.J. Haydn)
 - Concerto para trompete (J.N. Hummel)
 - Concerto para trompete (Alexander Arutunian)
 - Intrada (Arthur Honneger)
 - Legend (George Enesco)

Existe uma infinidade de concertos e peças escritas para trompete. Estas são apenas algumas peças importantes do repertório do trompete.

Procure essas músicas em lojas que vendem CDs ou digite o nome da peça e do compositor no youtube e você terá a oportunidade de conhecer essas maravilhosas músicas executadas por grandes trompetistas.

Conclusão

Neste trabalho foram apresentadas noções básicas para um melhor aprendizado do trompete.

Mas, como foi dito, são noções básicas que se forem praticadas com seriedade, trarão grandes benefícios aos nossos irmãos músicos. É importante que os irmãos procurem mais conhecimento sobre o instrumento e principalmente sobre Música, pois, essa é a ferramenta que Deus nos deu para louvarmos a Ele na terra.

Busquem sempre compartilhar o conhecimento e usá-lo de forma a proporcionar um louvor cada vez mais perfeito ao nosso Deus.

Que o mesmo DEUS que me ajudou e abriu minha mente para aprender, também ajude a todos os irmãos que tem o desejo de melhor servi-Lo.

Bibliografia

Bíblia Sagrada contendo o Antigo e o Novo testamento; tradução João Ferreira de Almeida. 2ed. São Paulo, Geográfica, 1999.

CAMPIGNON, P. Respir-Ações. São Paulo: Summus, 1998.

GAIARSA, J.A. Respiração e Circulação. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

LIN, B. – Lip Flexibilities. California: Balquhadder Music, 1996.

*MUSIC EDUCATION, Study Music – Play With a Pro disponível em:
<http://playwithapro.com/steenstrup-breathingfundamentals>*

NASCIMENTO, Amarildo Coelho do. A respiração para tocar instrumentos de sopro. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação Musical) – Faculdade Cantareira, São Paulo, 2015. [Orientador: Prof. Ms. Matheus Bitondi].

SIMÃO. F.A.S. A História do Trompete. São Paulo, 2007.

SCHLOSSBERG, M. – Daily Drills and Technical Studies. M. Baron Co, S/A.

STEENSTRUP. K. Teaching Brass. The Royal Academy of Music, Aarhus, 2007.

Amarildo Nascimento
Bacharel em música e Pós-Graduado em Educação Musical
Trompete solista – OSUSP
Professor de Trompete e Música de Câmara na
Faculdade Cantareira
www.amarildonascimento.com.br

21-02-2016

